

Crise traz perda financeira de R\$ 1,1 bi aos frigoríficos

Fabiana Batista

Perdas financeiras, prejuízos e aumento do nível de endividamento. Esse é o saldo do fatídico primeiro trimestre do ano dos frigoríficos brasileiros, pelo menos, os listados em bolsa. Juntos, Marfrig, Minerva e JBS somam perdas financeiras de R\$ 660 milhões entre janeiro e março. Se considerar todo o período de crise, ou seja, desde o quarto trimestre de 2008, esse valor quase duplica, para R\$ 1,1 bilhão. Pagamento de juros de dívidas e perdas com operações de hedge lideram as perdas.

Até por conta do seu porte, o JBS é que teve a maior perda financeira entre as três companhias. No primeiro trimestre foram R\$ 446,6 milhões, dos quais cerca de R\$ 300 milhões com perdas em contratos de derivativos cambiais que ficaram descobertos com o cancelamento de contratos e devolução de cargas de importadores. Em igual período de 2008, o resultado financeiro da JBS ficou negativo em R\$ 31,4 milhões, menos de 10% da perda ocorrida em 2009. No acumulado da crise (desde outubro), o JBS R\$ 685 milhões em perdas financeiras.

O Marfrig, o segundo maior frigorífico de abate de bovinos do País, teve resultados financeiros maiores do que os do JBS. O desempenho foi negativo em R\$ 854 milhões desde outubro do ano passado (quando a crise mundial se agravou), até o final de março. O valor - que em parte não tem efeito caixa, somente mostra resultado da variação cambial nas dívidas futuras em moeda estrangeira - é equivalente a quase toda a geração de caixa da companhia em 2008 (Ebitda - lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) que foi de R\$ 884,354 milhões.

A dívida líquida do Marfrig aumentou R\$ 277 milhões entre o quarto trimestre de 2008 e o primeiro de 2009. Como o Ebitda encolheu fortemente de R\$ 446,691 milhões para R\$ 163,576 milhões, a relação desses dois indicadores, que estava em 3,67 vezes, avançou para 3,77 vezes nos primeiros três meses do ano. O Minerva, que divulgou seu balanço na noite de sexta-feira, registrou perdas financeiras de R\$ 34,8 milhões no primeiro trimestre do ano, segundo 13,9 milhões com pagamento de juros. No último trimestre de 2008, esse resultado foi negativo em R\$ 204,6 milhões, dos quais R\$ 27,5 milhões com juros.

A empresa, que registrou lucro líquido ajustado de R\$ 1 milhão, conseguiu elevar sua geração de caixa no primeiro trimestre, indo na contramão de suas concorrentes, que tiveram forte queda de Ebitda. O indicador foi de R\$ 32,8 milhões, aumento de 11% em relação R\$ 29,4 milhões do quarto trimestre de 2008.

Independência

O frigorífico Independência anunciou ontem a retomada dos abates na unidade de Rolim de Moura, em Rondônia. A unidade reinicia suas operações com abate de 500 animais por dia e com o quadro de colaboradores já existente. A empresa informou por comunicado que a reabertura da unidade foi possível com apoio oficial de uma comissão formada por pecuaristas da região. O frigorífico, que teve seu pedido de recuperação judicial aceito pela Justiça em 11 de maio deste ano, acumula dívidas de R\$ 3,45 bilhões, dos quais R\$ 172 milhões com pecuaristas.

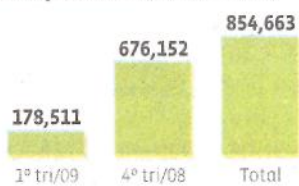
O Independência conseguiu há um mês retomar parte do abate na unidade de Janaúba (MG). Para os pecuaristas do município, a empresa deve R\$ 17 milhões. Lá, a empresa está pagando à vista pelo boi e, em alguns casos, antecipadamente, segundo informações do Sindicato Rural do município.

ROMBO

Crise traz grandes perdas financeiras às companhias de carnes

GRUPO MARFRIG

Perdas financeiras (em R\$ milhões)

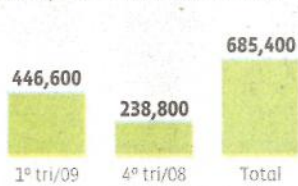


Resultado líquido (em R\$ milhões)

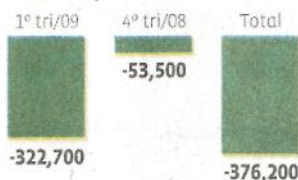


GRUPO JBS

Perdas financeiras (em R\$ milhões)



Resultado líquido (em R\$ milhões)



GRUPO MINERVA

Perdas financeiras (em R\$ milhões)



Resultado líquido (em R\$ milhões)



Fontes: Balanço das Companhias

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 19 maio 2009, Finanças & Mercados, p. B10.